

Fundaj: “Aprendendo com quem faz”

O Departamento de Museologia da Fundação Joaquim Nabuco estará promovendo de 17 a 21 deste mês, o Seminário sobre Carnaval do Recife e Olinda, que terá como tema “Aprendendo com quem faz”. O Seminário será realizado das 14h30m às 17h, no Auditório Benício Dias.

Dia 17/01 — Entrevista com representantes de Clubes e Troças: Clube das Pás Ala Feminina do Clube Vassourinha, Elefante de Olinda, Pitombeira dos Quatro Cantos, Troça Abanadores do Arruda, Clube de Alegoria Homem da Meia-Noite, Clube Pavão Misterioso.

Dia 18/01 — Depoimentos de representantes de Maracatus de Baque-Solto e Baque-Virado: Maracatu Piaba de Puro: Estrela da Tarde, Águia de Ouro, Estrela Brilhante, Leão Coroado, Indiano.

Dia 19/01 — Entrevista com representantes de Ursos e Blocos: Urso Alegre de Areias, Urso Branco de Amaro Branco — Olinda, Bloco Banhistas do Pina, Bloco Flor da Lira de Olinda, Bloco Madeiras do Rosarinho e Pierrô de São José, Batusas de São José.

Dia 20/01 — Entrevista com representantes de Bois, Caboclinhos e Tribos: Caboclinhos Carijós, Canindés de Camarajibe, Tribo Tupi-Guarani de Olinda, Paranguases, Boi Teimoso, Boi Formoso da Vila da Prata — Rancho Fundo — Sitio Novo — Olinda

Dia 21/01 — Depoimento de representantes de Escolas de Samba: Gigantes de Samba, Estudantes de São José, Galeria do Ritmo, Império do Samba, Preto Velho de Olinda.

Escolha de samba-enredo

A Escola de Samba de Brasília realizará amanhã, o julgamento para a escolha do seu samba-enredo para o Carnaval de 83. O samba deverá ser baseado no enredo da Escola que é "O Esplendor do Samba no Jardim da Fantasia". Por outro lado, já estão inscritos seis sambas que serão julgados pelo advogado Mozart Cordeiro; vice-prefeito de Paulista, José Rodrigues; Clarice Dias Cintra; jornalista;

Romero Jucá (Cohab) vereador Braz Batista; maestro Nunes e pelo empresário Júlio Viana.

O concurso será realizado na sede da Associação dos Moradores do Jardim Paulista, onde o presidente da agremiação, Manoel José de Santana, mais conhecido por "Neneu" convidara os admiradores do samba, para logo após o julgamento participarem de um grandioso sambão.

Limonil não ganhou título

A Escola de Samba Limonil, do 1º Grupo, que é a mais antiga de Pernambuco e nunca ganhou nenhum título, este ano pretende conquistar a primeira posição com o tema: “O Mundo Fantástico” de Monteiro Lobato”, que será exibido por 500 figurantes, sendo 100 da bateria. O anúncio foi feito ontem, pelo presidente da agremiação.

O tema da Limonil foi escolhido por Valder Gomes e Valdemir Araújo numa homenagem aos 100 anos de Monteiro Lobato. Os principais contos de Monteiro Lobato serão mostrados pela escola, que está recebendo o apoio dos moradores da Vila de São Miguel, onde ela foi fundada.

O pernambucano Belo Xis, "Sambando no meio do povo"

ARQUIVÔ PÚBLICO ESTADUAL

Há muito tempo vem se observando uma diminuição substancial na qualidade e na quantidade de sambas de "meio de ano" gravados. O dito samba de meio de ano, também conhecido como samba de quadra ou ainda samba de terreiro, é a expressão musical do compositor quando não está em época de ensaios para o carnaval. Esse samba que muitas vezes se utiliza de temas românticos, possui uma cadência mais lenta (mas que não deve ser confundido com o samba canção), vinha pouco a pouco desaparecendo. E dessa maneira, dentro deste painel, que um cantor compositor pernambucano vem recuperar o delicioso samba "esquecido".

Seu nome — Antonio José de Santana mais conhecido como BELO XIS. Nascido aos 13 de junho de 1946 em Recife, Belo Xis vem de uma família que gostava de música, principalmente de samba. E com o incentivo que teve, já com 17 anos era um dos mais dedicados integrantes da Ala de compositores de "Estudantes de São José". Depois vieram a "Gigantes do Samba" e a "Samarina". Atualmente Belo Xis é o presidente da Ala de compositores da "Império Serrano".

— Mas afinal de onde vem tão estranho apelido?

— "Bem, a história do "Belo Xis" começou durante um campeonato de futebol de botões. Me pediram para fazer a tabela dos jogos e na hora de eu escrever o "xis" do versua, desenhiei um xis em letra gótica. Vai daí que um amigo meu perguntou porque eu havia desenhado um "xis" daquele, e eu inocentemente respondi que era porque eu achava um "belo xis". Foi o suficiente para me colocarem o apelido e quanto mais eu me irritava, mais o nome pegava. Foi inevitável e BELO XIS acabou se transformando em meu nome artístico.

— Parece que existe alguma paixão sua pelo futebol.

— As duas paixões de minha vida sempre foram o samba e o futebol. Eu era jogador profissional e muitas vezes os dias de concentração, véspera de jogo, coincidiam com os ensaios da minha escola de samba. Então eu tinha que fugir para poder ir para a quadra. Uma vez me pegaram fugindo para desfilar com a escola, e como represália me rescindiram o contrato. Foi ali que eu notei que a minha paixão pelo samba era maior que pelo futebol.

— Mas como é que você iniciou na carreira no mundo do disco?



DE MEDEIROS LINS

— O Iate Clube do Recife lançou um compacto simples com um samba que eu havia feito em homenagem ao compositor Nelson Ferreira. Mas a venda limitou-se aos sócios do Iate. Depois gravei mais um compacto, só que já em São Paulo. Nesse compacto eu canto uma homenagem ao jogador de futebol Dário, e também a música "A Inflação" que fez um relativo sucesso, inclusive tendo sido incluída na trilha sonora da novela "Cavalinho Amarelo" da Rede Bandeirantes.

Não satisfeito com os rumos que seu trabalho vinha tomando, Belo Xis

resolve repensar e esperar a proposta de alguma grande gravadora. Feito isso, dedicou seu tempo às composições. E como compositor ele consegue grande sucesso no carnaval pernambucano em 81 e 82, na voz de Paulo Marques. As músicas foram o frevo canção "Galinhê à Gabelê" e "Lady Diana". Em 82 mais um sucesso acontecia "E pau pra comer sabão" em parceria com Edson Vieira e na voz de Beto de Paulo. Vai a São Paulo para trabalhar por um novo contrato, e acaba por fim assinando contrato com a Ariola, onde recebeu todo o apoio necessário para a gravação de seu primeiro LP.

O DISCO

O disco pode ser basicamente definido como um LP de samba. São doze faixas onde se fazem sentir as presenças seguras de Pedrinho da Luz (coordenador artístico), Quito (produtor) e Zé Menezes (maestro arranjador). Colaborou também para que este disco ficasse irrepreensível, Silvio Modesto, parceiro de Belo Xis. As músicas do LP são as seguintes:

ANSIA LOUCA — de Belo Xis com parceria de Edson Vieira. É uma samba romântico que fala de um caso de amor que provoca o desejo.

SAMBANDO NO MEIO DO POVO — É um samba empolgação, como o próprio título já diz. Uma parceria de Belo Xis com Jurandir Santos.

DE BRAÇO COM A CERTEZA — é mais um samba que podemos rotular como samba-romântico. Desta vez uma parceria com Silvio Modesto.

POBREZA ESPIRITUAL — é um samba lento que faz crítica as pessoas que são contra todos e contra tudo, inclusive contra a própria natureza. É uma parceria com Jozan.

CIDADE ESPACIAL — é um partido alto composto por Belo Xis e Deda Devagar. Essa música foi feita em homenagem à cidade de Natal e fala de seus mais importantes pontos turísticos.

UM AMOR A CADA DIA — um delicioso samba pagode composto por Almir Guineto, Dedé e Luverci. Fala das mulheres que querem viver de muitos amores.

NOS TEMPOS DA VOVO — é um forró de Belo Xis e João Dionizio, falando das festas de São João do passado.

DEFENSIVA — esse samba é um verdadeiro protesto contra a invasão da música internacional nas rádios brasileiras. Foi pensando em defender o artista brasileiro que Belo Xis e João Dionizio compuseram esta música.

MADEIRA DE LEI — é um partido alto de autoria de Silvio Modesto.

MORELINDA — de autoria de Silvio Modesto e Bicalho, esta música vem a ser um misto de samba e calango.

DEPOIS QUE EU FAÇO TUDO — é um samba para a avenida, fala do abandono do homem pela mulher amada. De autoria de Deda Devagar e Braúlio de Castro.

MANIAS DE BRIGAR — é um samba pagode de autoria do jovem compositor Tuquita.

Escolas querem ser julgadas por sambista

Uma comissão julgadora composta exclusivamente de sambistas para julgar os desfiles das escolas de samba no Recife está sendo defendida pelo presidente da ala de compositores da Escola de Samba Samarina, compositor Elias Siqueira, que justifica seu ponto de vista afirmando que “ninguém melhor do que o sambista ou pessoas ligadas ao samba pode apreciar com justiça, os trabalhos apresentados pelas escolas durante os dias de Momo”.

Segundo Elias Siqueira, que este ano é o autor (juntamente com Naurinha) do samba-enredo da Escola de Samba Samarina, “o samba no Recife já tem muitos adeptos e pelos vários anos que vem se apresentando em nossos carnavais, já formou escola, tendo muita gente de renome com capacidade para expressar seu ponto de vista, sem qualquer comprometimento”. Para julgamento de qualquer quesito

IDÉIA ANTIGA

Ele disse que sua idéia é antiga e cada vez ela vem sendo fortalecida através dos contatos mantidos com outros sambistas favoráveis à instituição de uma comissão julgadora formada exclusivamente por pessoas que realmente participem do samba, conheçam o samba e se identifiquem com o ritmo. Na opinião do compositor de Samarina, "o samba é tão nosso quanto o frevo, pois é um ritmo surgido da raça afro-brasileira do mesmo berço de onde nasceu o frevo". -

Para Elias Siqueira, o fato de ter o samba maior destaque no Rio não o invalida como uma música bem brasileira identificada com nossas raízes, pois o frevo também veio a ter maior destaque, na nossa geração, a partir do trio elétrico, que foi uma idéia dos baianos "Dodô", Os nar e Armandinho.

Ressaltando que é favorável ao frevo Elias Siqueira diz, no entanto, ser necessário acabar com esta divisão de se prestigiar apenas o frevo. "Acho, que os adeptos do frevo devem rezar pela mesma cartilha do sambista, ou seja, lutando com garra para valorizar o que é seu, tendo uma maior participação para enaltecer o Carnaval pernambucano. Todos os dois ritmos são bem brasileiros com uma única diferença: um é mais cadenciado (o samba) enquanto o outro representa o calor do Nordeste (o frevo)".

Reuniões do Fundaj são movimentadas

Mais concorrida do que o primeiro dia o Seminário Aprendendo com Quem Faz, programado pela Fundação Joaquim Nabuco, conseguiu atrair ontem um grande número de representantes de maracatus, entre eles o Leão Coroado, Águia de Ouro, Cruzeiro do Forte, Leão de Aldeia, Águia de Ouro e Indiano.

Luiz de França dos Santos, presidente do Leão Coroado, chamou a atenção dos presentes para o fato de que o maracatu do baque virado está em extinção, destacando-se, hoje, no carnaval o maracatu rural.

— Os maracatus primitivos eram todos de baque virado, mas de uns tempos para cá eles estão aderindo ao tipo rural.

A mudança se justifica porque o maracatu original, do baque virado, como no caso o Leão Coroado, exige, no mínimo doze bambos, afóra gonguê e tarol, ao passo que no rural quatro bambos resolvem o resto é complementado por instrumentos de sopro.

Queixou-se Luiz de França que o Leão Coroado está abandonado pelos poderes públicos e hoje é lembrado somente na rua que tem seu nome no bairro da Boa Vista. Gustavo Krause lembrou-se do nosso maracatu, fazendo doação de um terreno, em Água Fria, para sua sede, conforme essa escritura (exibiu um documento na mão) datada de 30 de março de 81.

Os debates prosseguem hoje à tarde com a presença de representantes de ursos e blocos, no Auditório Benício Dias, em Casa Forte, sob a coordenação do folclorista Evandro Rabelo.

Império do Samba briga pelo título

“A escola Império do Samba vem para brigar pelo título e não para competir”. Com esta frase, Sérgio Freitas o conhecido compositor “Carioca”, da Império, quis mostrar a certeza de que sua agremiação será a campeã do Carnaval de 1983. Para tanto, estão trabalhando, garante, e usando toda a criatividade para brilhar na passarela.

O samba-enredo já está pronto, contando o passado, o presente e o futuro da escola. Quanto à fantasia, Sérgio só pode adiantar o seguinte: “Império não vem com alegoria. Isto só aumenta o mistério que normalmente cerca os preparativos das agremiações, que guardam os planos de seus figurinos como segredos de Estado”.

Mas, sobre o samba-enredo do qual é autor e puxador, Sérgio Freitas pode falar. O tema, criado por Ivanildo Damasceno, é “Ontem, Hoje e Amanhã”, onde são mostradas as etapas por que passou a Escola Império do Samba.

Sérgio Freitas, o “Carioca” está há dois anos no Recife, vindo do Rio de Janeiro, onde, segundo conta atuou em várias escolas e blocos, trabalhando em parceria com “Noca” da Portela. As dificuldades do dia-a-dia no Rio o trouxeram para esta não menos difícil cidade, onde atua como cambista.

Ele assegura que a mudança para cá somente aumentou sua inspiração como compositor, pois o seu samba é feito do cotidiano do homem da cidade, que sofre apertos no trabalho, que ama nos bares, que se desentende nas escolas de samba e o do que acontece na rua. O Recife tem muitos motivos para samba, devido à grande miséria que existe aqui”, disse.

Assim, ele consegue manter o ritmo de produção que vem desenvolvendo ao lado de seus companheiros de escola de samba e outros compositores.

Festival do Samba tem finalíssima

“Recordando nossos tempos de criança vamos cantar com alegria e muito maior em homenagem ao centenário de Monteiro Lobato, o grande mestre criador”, assim começa o samba “Era uma vez”, de autoria de Hilton de Oliveira, que concorre no VII Festival de Samba de Pernambuco, cuja finalíssima será realizada hoje, a partir das 13h, no Grêmio Litero, Esportivo e Musical Rebeldes, em Jaboatão.

A Escola Rebeldes do Samba, que está promovendo o festival, realiza bailes todos os sábados, domingos e terças-feiras e vai desfilar no Recife na segunda-feira de Carnaval. O festival em curso pretende estimular o aparecimento de novos talentos e a idéia da Escola é manter sua realização nos próximos anos.

As agremiações que estão disputando a finalíssima hoje são as escolas Gigantes do Samba, Império do Samba, Galeria do Ritmo, Império do Asfalto, Limonil. Rebeldes do Samba, Estudantes de São José, Samarina, Labariri, Sambista do Cordeiro Unidos do Comércio e Vai Quem Quer. A tradicional Estudantes de São José escolheu o tema “Vozes D’África”, inspirado na obra de Castro Alves. Eles concorrem ao festival com a música homônima, de autoria de Geraldo Costa.

Vencedores do Festival no São Pedro

Os vencedores do VII Festival de Samba de Pernambuco — Bafo da Raposa (bloco de samba), Preto Velho de Olinda (escola de Interior), Vai Quem Quer (2ª categoria), "Império do Asfalto" (1ª categoria) e Portela (samba de qualquer estilo) deverão participar de uma grandiosa noite de samba, sábado, no Pátio de São Pedro a partir das 20h.

Na oportunidade, além da entrega de troféus aos campeões do VII Festival de Samba de Pernambuco, realizado na Escola Rebeldes do Samba, serão apresentados todos os conjuntos vitoriosos numa grandiosa prévia popular que contará com a colaboração da Fundação de Cultura do Recife quando o público deverá ter uma idéia dos preparativos das escolas de samba de Pernambuco para o próximo carnaval, com a exibição dos principais samba-enredo, de passistas malaristas, porta-estandartes e os mais famosos sambistas de Pernambuco.

PREMIOS

Os campeões do VII Festival de Samba de Pernambuco receberão troféus oferecidos pela Fundação de Cultura do Recife e prêmios em dinheiro oferecidos pelos organizadores do certame. Sobre o resultado da promoção, comentou o presidente da Escola Rebeldes do Samba, Newton Elias de Santana:

— O certame cumpriu a sua finalidade — incentivar, o desenvolvimento de uma manifestação cultural da música popular brasileira — o samba. Além disso, serviu de conagraçamento entre todos os que fazem samba em nosso Estado. O público poderá ter uma verdadeira amostra do que foi o festival, comparecendo ao Pátio de São Pedro, sábado.

Sambistas vão se reunir na Fundação

A Fundação de Cultura do Recife convoca todos os representantes das escolas de samba de primeira e segunda categoria para uma reunião amanhã, às 15h, na sede do órgão — Praça General Abreu e Lima, em Santo Amaro. Na oportunidade, será apresentado o regulamento geral do desfile das escolas de samba, e discutidas as normas e outras disposições sobre o julgamento das agremiações participantes do Carnaval — 83 e da apuração das notas a elas atribuídas.

Todas as escolas de samba receberão cópia do regulamento do desfile e ficarão sabendo de todos os detalhes que contribuirão para o brilhantismo da apresentação. Estarão presentes ao encontro o coordenador do julgamento, featurólogo José Pimentel, e a assessora Valéria Bioca, da Fundação de Cultura do Recife.

PARTICIPANTES

Deverão participar da reunião na Fundação de Cultura do Recife, as seguintes escolas. Primeira Categoria — com desfile marcado para a noite da segunda-feira: Estudantes, 2 — Gigantes; 3 — Sambistas do Cordeliro; 4 — Império do Asfalto; 5 — Unidos do Comércio; 6 — Rebeldes do Samba; 7 — Galeria do Ritmo; 8 — Império do Samba; 9 — 4 de Outubro; 10 — Samarina; 11 — Labariri; 12 — Limonil.

E da segunda categoria, com desfile para a noite de terça-feira de Carnaval: 1 — Formiguinha de Santo Amaro; 2 — Unidos de Massangana; 3 — Unidos da Mangabeira; 4 — Acadêmicos do Samba; 5 — Estudantes do Pina; 6 — A Deusa do Asfalto; 7 — Alegria do Morro; 8 — 4 de Julho; 9 — Gente Inocente; 10 — Couro de Bode; 11 — Vai Quem Quer e 12 — Intimidade.

Preto Velho tem como tema “Olinda Cidade Eterna”

A Escola de Samba Preto Velho — reunindo artistas da Galeria Preto Velho — vai se exhibir no carnaval de Olinda deste ano, apresentando o tema «Olinda — Cidade Eterna», que conta um pouco da história da cidade, «onde o passado nunca deixou de existir e permanece vivo nas ladeiras acidentadas, nas igrejas, nos casarões, lembrando um povo heróico que muito contriguiu para a liberdade de nossa Pátria».

O tema foi criado pelo carnavalesco Joblêrgio Carvalho e sera desenvolvido por 17 alas, incluindo a bateria formada por 80 batuqueiros. Fala de Olinda histórica e do seu povo bravo; de Olinda aliana com ruas estreitas e casas mal-assombradas; das altas palmeiras que servem como lenço acenando aos que partem e aos que chegam; de Olinda dos vendedores ambulantes que sobem e descem ladeiras com seus duto e canções populares; de Olinda das tapioqueras que enfeitam o Aito da St.

Disse o carnavalesco Hercílio Belarmino que «a criação de Joblêrgio Carvalho revive Olinda das belas igrejas — algumas com o melhor barroco nacional —, de Duarte Coelho que não sai de nossa memória, agora mais do que nunca com a consagração da cidade como patrimônio da humanidade. Mostra Olinda dos velhos e jovens artistas; do frevo, do coco de roda, da ciranda, agora também do samba».

Acrescentou que a Preto Velho conta com grandes baluartes do carnaval olindense como Jorge Lobo, Pedro Allain, Antônio Ferreira e tantos outros e para angariar recursos financeiros, a escola está realizando roda de samba nas terças-feiras, sambão ao vivo nas sextas e sábados a partir das 21h e aos domingos com início às 14h.

Folia olindense começa mais cedo no Cheiro do Povo

O carnaval de Olinda terá seu início a partir desta semana e terça-feira o Centro de Arte Popular (antigo Fórum "Cheiro do Povo") abrirá o seu ciclo de festas com uma prévia oferecida aos jornalistas e radialistas pernambucanos.

A Comissão Organizadora do carnaval do "Cheiro do Povo" está convidando a todos os profissionais de Imprensa — jornal, rádio e televisão — a comparecerem ao primeiro grito de carnaval do Centro que, este ano, fará mais de doze bailes.

A festa oferecida aos jornalistas pretende ser uma antecipação do que será o carnaval do "Cheiro do Povo" e vai mostrar muitas das atrações programadas para o período. O maracatu "Leão Coroado" e o "Caboclinho" Carijó vão estar presentes exibindo dois ritmos totalmente diversos de nossa cultura musical popular o batuque africano preservado através dos maracatus e a dança indígena manifestada no carnaval pernambucano.

A música ficará a cargo do "Samba Show" que já constituiu uma ala da escola "Gigantes do Samba". Dez instrumentistas e mais seis sambistas formam o conjunto, comandado pelo famoso "Boneco de Mola", sambista muito prestigiado.

O "mestre Batista", integrante da Orquestra Sinfônica do Recife, comandará a orquestra de frevo que se apresentará com 12 músicos e dois cantores. Não faltarão também as duplas de clarins para dar os primeiros acordes da folia.

Rouxinol da Vila desfila no domingo

A cada ano que passa surgem novas agremiações carnavalescas no Recife, num sinal evidente que o rosso Carnaval está crescendo. Exemplo disso, entre tantos outros, é a Escola de Samba "Rouxinol da Vila", fundada em 1981, que, embora não filiada, está participando da folia, devendo desfilar, este ano, no domingo de Carnaval às 16h.

A "Rouxinol da Vila", com sede em Salgadinho, foi fundada pelos moradores da Vila Popular, liderados por Almir Cruz, José Carlos Sá, Robson Cavalcante, Aline França, Henrique Tertuliano e José do Monte, o compositor de samba e autor do enredo da escola, atualmente com 120 componentes.

ENREDO

"O Negro, sua cultura e tradições" é o samba-enredo do "Rouxinol da Vila", que pretende apenas participar e abrilhantar o Carnaval do Recife e de Olinda, desfilando pelas suas ruas e atraindo com sua bateria, seus sambistas e suas cabrochas, grande número de foliões.

O presidente da Rouxinol da Vila, Almir Cruz, diz que a escola foi a empolgação do Carnaval de Olinda, ano passado, e que deverá repetir o sucesso, este ano, pois já recebeu convite para se filiar à Federação Carnavalesca Pernambucana, feito através de Jofre de Andrade, da Fundação de Cultura do Recife, que vem colaborando com a nova agremiação.